

Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Conferência das Partes da CMNUCC - Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 24/09/2018



Uma jornada de mil sorrisos: histórias de pessoas resilientes

As histórias nesta publicação são exemplos de como as comunidades são afetadas exclusivamente pela mudança climática e como os Parceiros para Resilientes Indonésia e suas partes interessadas trabalham juntos e desenvolvem soluções exclusivas (Medidas Integradas de Gerenciamento de Risco) que ajudam a fortalecer a **resiliência** e segurança da comunidade seus meios de subsistência.

FONTE: https://www.partnersforresilience.nl/downloads/files/RS315_Journey-for-a-Thousands-Smile_PfR.pdf



Incorporando resiliência na priorização de infraestrutura: aplicação ao setor de transporte rodoviário

Este documento aplica cálculos de indicadores a três estudos de caso de estradas de desvio propostas no Japão e fornece um exemplo de comparação de indicadores calculados nos três projetos para cada dimensão de **resiliência**. O aprofundamento da abordagem ajudará a refinar os indicadores, testar sua utilidade relativa na tomada de decisões e oferecer uma melhor compreensão dos dados e das demandas analíticas.

A interrupção dos serviços de infraestrutura pode causar perdas sociais e econômicas significativas, particularmente no caso de um desastre natural. O Grupo Banco Mundial e o Governo do Japão estabeleceram a Parceria de Investimento em Infraestrutura de Qualidade para chamar a atenção para as dimensões de qualidade da infraestrutura nos países em desenvolvimento, com foco na promoção da **resiliência a desastres**. Além disso, para apoiar a tomada de decisões sobre investimento em infraestrutura para

desenvolvimento sustentável e resiliente, o Banco Mundial e a Universidade de Kyoto operacionalizaram conceitos-chave de resiliência no nível do projeto e desenvolveram indicadores quantitativos que capturam os principais aspectos da **resiliência de infraestrutura relacionada ao setor de transporte rodoviário**. Esses indicadores estimam a resiliência, expressa como perda de funcionalidade e tempo de recuperação em quatro dimensões: tempo de viagem, benefício econômico.

FONTE: <http://documents.worldbank.org/curated/en/985731536844603721/pdf/WPS8584.pdf>



ONU Brasil lança publicação para articular programas de governo à Agenda 2030

Tanto os postulantes ao Poder Executivo quanto os futuros legisladores podem desenvolver suas ideias à luz dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para que o mundo cumpra a Agenda 2030.

Pensando nisso, a ONU Brasil lançou neste mês a publicação “Articulando os Programas de Governo com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”. O relato é da Rede Brasil do Pacto Global.

A legislação brasileira dispõe de mecanismos democráticos capazes de garantir a transparência dos programas de governo dos candidatos à prefeitura, ao estado ou à Presidência.

Tanto os postulantes ao Poder Executivo quanto os futuros legisladores podem desenvolver suas ideias à luz dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para que o mundo cumpra a Agenda 2030.

Pensando nisso, a ONU Brasil lançou neste mês a publicação “Articulando os Programas de Governo com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”.

Não apenas cidadãos, mas organismos do setor privado e da sociedade civil devem estar atentos às promessas de campanha e verificar como elas estão alinhadas aos ODS, salientou a Rede Brasil do Pacto Global das Nações Unidas. **O manual indica quais elementos devem fazer parte dos planos de governo, de acordo com cada objetivo.**

Para erradicar a pobreza (ODS1), por exemplo, planos de governo devem criar planos de redução da pobreza; criar sistemas e medidas apropriadas de proteção social; promover ações que garantam acesso a serviços básicos para pessoas em situação de pobreza ou de vulnerabilidade social com vistas a promover a sua inclusão social; ter planos com medidas robustas para prevenir, enfrentar e se recuperar dos riscos dos desastres.

Aprovada em setembro de 2015 pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é um instrumento global com alcance e importância sem precedentes.

“Não deixar ninguém para trás” é o pilar que sustenta a visão de futuro dessa Agenda, uma visão ambiciosa e transformadora, tendo como base os 17 ODS e suas 169 metas. No caminho integral ao desenvolvimento sustentável, é necessário haver parcerias para maximizar recursos e esforços, responder às necessidades das populações, promover o desenvolvimento econômico e respeitar o meio ambiente.

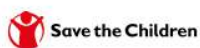
FONTE: <https://drive.google.com/file/d/1bPNwWWONeaDC6Y-k7t9OaxBanaxPSADm/view>



Cartilha de Perguntas e Respostas dos ODS

A **Cartilha de Perguntas e Respostas dos ODS** pretende fornecer informações sobre o processo de adoção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, bem como insumos sobre o acompanhamento da implementação da Agenda 2030. A publicação, entretanto, não esgota os termos e definições sobre a Agenda 2030.

FONTE: <http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/library/ods/cartilha-de-perguntas-e-respostas-dos-ods.html>



Fortalecendo a resposta aos desastres no Peru: Lições Aprendidas do El Niño Costero 2017 no Peru

O presente estudo tem como objetivo fortalecer a resposta a desastres no país e promover uma reflexão útil diante de fenômenos recorrentes, tanto em frequência como em intensidade, no contexto das mudanças climáticas. **O objetivo deste estudo foi revisar as atividades de gestão de emergências causadas por El Niño Costero 2017, identificando e analisando conquistas, desafios, e sistematizar recomendações para melhorar o Sistema Nacional de Gerenciamento de Risco de Desastres - SINAGERD e agências estaduais.**

É o compromisso saudável do Peru para fortalecer a gestão de risco de desastres, refletida na Política Estadual 32 do Acordo Nacional no Plano Bicentenário e do Plano Nacional de Gestão de Risco de Desastres no âmbito da Agenda de Desenvolvimento United sustentável em 2030. nessas políticas, planos e programas, é registrado como uma prioridade nacional alcançar a capacidade de responder a desastres, considerando

que ele pode salvar vidas e meios de subsistência, e para evitar que as populações mais vulneráveis cair em uma situação de maior pobreza e fome. Esta abordagem, baseada nas pessoas, é muito significativa porque pressupõe, com base na experiência nacional e internacional, que as pessoas que não têm mais recursos e as mais vulneráveis são aquelas que são mais afetadas por um desastre.

Do exposto acima, é essencial melhorar a compreensão do risco em todas as suas dimensões, fortalecer a governança e aumentar as capacidades de prevenção e preparação para desastres. Essas práticas públicas constituem o pano de fundo dos propósitos de "reconstruir melhor", de recuperação, reabilitação e reconstrução, sem deixar ninguém para trás.

As constatações e recomendações deste estudo nos convencem de que, se não fortalecermos as capacidades para lidar com os desastres, corremos o risco de regredir nas conquistas obtidas. Uma inundação, um terremoto, um huaico pode apagar em poucos minutos o progresso e o investimento social de décadas. Por essa razão, a visão das autoridades peruanas é digna de consideração e, junto com seu compromisso, reiteram sua convicção de que o sistema de gestão de risco de desastres no Peru deve melhorar. O Fenômeno El Niño Costero é um aviso claro e um apelo para aprender lições para melhorar as políticas de gerenciamento de risco.

FONTE: https://resourcecentre.savethechildren.net/node/13445/pdf/fortaleciendo_la_respuesta_ant_e_desastres_en_el_peru.pdf

EVENTOS



Centro convida cidadãos brasileiros para dia de mobilização sobre objetivos da ONU

No próximo **25 de setembro**, o mundo comemora três anos da adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A data é celebrada pelas Nações Unidas como o Dia Global de Ação para os ODS, uma oportunidade para pessoas e instituições realizarem atividades de conscientização sobre essas metas. O Centro RIO+ convida organizações e cidadãos do Brasil a participar das mobilizações.

No próximo 25 de setembro, o mundo comemora três anos da adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A data é celebrada pelas Nações Unidas como o Dia Global de Ação para os ODS, uma oportunidade para pessoas e instituições realizarem atividades de conscientização sobre essas metas. O Centro RIO+ convida organizações e cidadãos do Brasil a participar das mobilizações.

No ano passado, 670 organizações participaram de mais de mil ações em 380 cidades e 116 distritos, alcançando mais de 84 milhões de pessoas. A data também é conhecida pelo nome #Act4SDGs (Atue pelos ODS, em tradução livre para o português). Saiba como apoiar:

- **Organize** um evento ou atividade comunitária ou uma pequena reunião para aumentar a conscientização, prestação de contas ou impacto dos ODS — manifestações públicas, seminários, limpezas de praia, entre outras iniciativas. Saiba mais e confira algumas ideias no toolkit, disponível no [site #Act4SDGs](#) (em vários idiomas). Conheça ações realizadas para a data no ano passado
- **Registre** suas atividades para se tornar parte desse movimento global e adicionar seus planos ao [Mapa de Ação Global](#), que exibirá as atividades de conscientização divulgadas nas redes sociais;
- **Comunique-se** — compartilhe mensagens e cards disponíveis no Trello da campanha da ONU para a data, usando sempre a hashtag #Act4SDGs — acesse os recursos .

FONTE: <http://act4sdgs.org/about-act4sdgs/>



TURIN SCHOOL of DEVELOPMENT



Mestrado em Patrimônio Mundial e Projetos Culturais para o Desenvolvimento

Torne-se um profissional na gestão do patrimônio cultural!

As atividades culturais podem contribuir significativamente para o desenvolvimento nacional, a criação de empregos e a coesão social. O **Mestrado em "Patrimônio Mundial e Projetos Culturais para o Desenvolvimento"** visa contribuir para a melhoria da gestão dos recursos culturais, preparando gestores e profissionais para se tornarem empreendedores culturais ativos e promover o desenvolvimento local, a geração de renda e a criação de emprego, enriquecendo assim a abordagem tradicional à conservação do patrimônio cultural. O programa fornece uma base sólida em economia cultural, explorando em detalhes as dimensões econômicas, sociais, institucionais e legais que formam a base da gestão do patrimônio.

O programa é organizado pela Universidade de Barcelona, a Universidade de Turim e o Centro Internacional de Treinamento da OIT em colaboração com o Centro do Patrimônio Mundial da UNESCO. **A fase presencial do Mestrado acontece na Universidade de Barcelona**

FONTE: <https://www.itcilo.org/masters-programmes/master-en-patrimonio-mundial-y-proyectos-culturales-para-el-desarrollo>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>